

# EDUCANDO COM AS MÍDIAS: PICHAÇÃO X GRAFITAÇÃO<sup>1</sup>

Márcia Tomasi Vendrúscolo<sup>2</sup>

Eronita Ana Cantarelli Noal<sup>3</sup>

## RESUMO

Este artigo aborda a pichação versus grafitação, buscando a educação através das mídias, as quais favoreceram o trabalho pedagógico. Foi feito um levantamento visual com os alunos e a professora de artes, através de fotos e filmagens na comunidade da Região Oeste da cidade de Santa Maria - RS, para verificar o que existe de grafiteagem e pichação, conhecer as diferenças entre grafitar e pichar; e, com isso, despertar nos alunos o sentimento crítico e cidadão. Para esse levantamento foram utilizados instrumentos midiáticos de uso diário dos alunos, como o celular e a câmera digital. Após essa ação, foram criadas grafiteagens no pátio da escola conscientizando os alunos que estas proporcionam um ambiente estético agradável. Com o objetivo de estender a aprendizagem além da sala de aula, os alunos utilizaram o computador do laboratório de informática da escola para elaboração de panfletos, os quais foram distribuídos nas festividades da escola, procurando conscientizar toda a comunidade escolar sobre grafitar sim, pichar não. Foi possível observar que os objetivos foram atingidos, que os alunos, ao utilizarem as mídias, expandiram as possibilidades de criação e expressão artística, facilitando o convívio entre eles. Houve maior interação e troca de experiências, valores e costumes.

**Palavras-chave:** Educação; Mídias; Pichação; Grafitação.

## ABSTRACT

The present article approaches the “graffit” versus graphitization, searching the education through the medias in which they favored the work pedagogical. It was made a visual survey with pupils and art’s teachers with photos and filmings at the West of the city of Saint Maria, to verify the kind of graffit and “to write on public wall”, to know the difference between to graffiti and “to write on public wall”, and with this wakening in the pupils, the critical feeling and citizen. For this survey, it was used instruments of daily use of the pupils, as cellular and the digital camera . After this action it was created graffit in the places of the school with the objective to acquire knowledge the pupils who these provide pleasant an aesthetic environment. With the objective to extend the education beyond the classroom, the pupils used the computer for pamphlet elaboration, which had been distributed in the parties of the School, looking for to acquire knowledge all the pertaining to school community on to graffit, yes, to “to write on public wall”, not. It was possible to observe that the objectives had been reached, that the pupils when use the medias had expanded the possibilities of creation and expression, facilitated the conviviality between them, had an interaction and exchange of experiences, values and customs.

**Keywords:** Education; Medias; “Graffit”; Graphitization.

---

<sup>1</sup> Trabalho final do Curso de Especialização em Mídias na Educação

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Especialização em Mídias na Educação, UFSM -RS, Brasil

<sup>3</sup> Professora Orientadora

## 1 INTRODUÇÃO

A pichação com seus rabiscos é uma atitude que normalmente desagrada às pessoas e, além disso, polui o ambiente deixando a paisagem urbana com um aspecto sujo. É utilizada com diversos propósitos como manifestações de atos políticos, protestos, grupos de jovens da periferia marcando território como uma auto-afirmação e vandalismo, picham em lugares de difícil acesso, signos de difícil entendimento para os não-pichadores.

Ao passo que a grafiteagem é considerada uma arte urbana, possui um cuidado ao ser elaborada, uma preocupação estética, embeleza a paisagem e conseqüentemente as cidades. Em Santa Maria – RS, é necessária uma autorização da Prefeitura Municipal para poder realizar a grafiteagem de um determinado local dessa cidade.

Grafite e pichação são temas bastante atuais assim como as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Precisa-se tirar proveito das tecnologias que são usadas no dia-a-dia, para melhor dimensionar e aplicá-las no fazer pedagógico escolar.

Utilizam-se cada vez mais as TIC para buscar e transmitir o conhecimento. Segundo Picosque, Martins e Guerra (1998), atualmente convive-se em uma sociedade cheia de informatização tanto visuais como sonoras.

Tendo em vista que as imagens são importantes à referida pesquisa, é necessário conscientizar com a arte, expressa através da pintura, no qual é manifestada nas produções presentes em espaços públicos, utilizando a grafiteagem e nunca a pichação.

Portanto, este artigo tem como objetivo geral, utilizar as mídias para um levantamento visual realizado pelos alunos e a professora de artes, em torno da comunidade escolar que envolve o espaço urbano. Foram utilizadas fotos e filmagens, de grafiteagens e pichações, para a elaboração de panfletos, a fim de esclarecer a diferença entre grafitar e pichar e conscientizar a comunidade escolar municipal da Região Oeste de Santa Maria - RS. Para isso, esses panfletos foram distribuídos pelos alunos e a professora de artes nas festividades da escola. Assim, possibilitou mostrar a diferença entre grafitar e pichar e, num segundo momento foram criadas grafiteagens pelos alunos no pátio interno da Escola Municipal de Ensino Fundamental Fontoura Ilha, com duas turmas do 8º e 9º ano, no primeiro trimestre.

Este trabalho justifica-se pela falta de conscientização que crianças, adolescentes e jovens têm, referente à poluição visual existente em alguns viadutos, muros, paredes de casas, fachadas, edifícios, marquises, asfalto de ruas e monumentos da cidade, que são pichados

constantemente. Para guiar este estudo, embasou-se teoricamente no pensamento de vários autores que vem a contribuir com essa temática.

Este artigo está organizado da seguinte forma: no primeiro momento uma introdução; no segundo, um embasamento teórico onde será encontrado um sub-capítulo intitulado Mídias, que aborda a potencialidade das mesmas e outro sub-capítulo intitulado Grafitação x Pichação, o qual esclarece a diferença entre ambas as palavras.

Posteriormente, encontra-se o contexto da pesquisa e metodologia que explica passo a passo como foi desenvolvido o trabalho, logo em seguida, a apresentação, a discussão dos resultados e, por último, as considerações finais.

## **2 A ARTE E AS MÍDIAS**

### **2.1 Mídias**

Atualmente as mídias são muito utilizadas na produção dos artistas plásticos contemporâneos. Eles usam as tecnologias fazendo interação com o espectador e a obra de arte, produzem filmes, intervenção corporal (performance), instalações, exposições fotográficas, games, intervenções sonoras e projeções, gerando uma mistura de linguagens.

As melhores novidades que ocorrem no mundo são apresentadas na cidade de São Paulo, a cada dois anos, na Bienal Internacional de Arte e, intercalando, a Bienal do Mercosul que acontece na cidade de Porto Alegre - RS.

Haddad e Morbin (2009) mencionam alguns artistas plásticos que produzem obras de arte utilizando as tecnologias.

A artista Karolina Sobocka (Polônia), trabalha com o grafite eletrônico, ela projeta imagens nas paredes das cidades que ficam em constante movimento, algumas interagindo com o público. Nico Okkerse (Holandês), em uma sala ou na rua, faz com que o público use fone de ouvido sem fio e escute sua música e ao mesmo tempo as pessoas comecem a dançar. Jum Nakao (São Paulo), produz roupas de papel vegetal, com máquinas de corte a laser, elabora um desfile-performance.

Já Ariel Severino (Uruguai), utiliza o computador na sua criação, denominadas pinturas digitais que são impressas em madeira ou tecidos. Sandy Skoglund (Estados Unidos), mistura performance, instalação e criação digital, produz mundos surrealistas em fotografias. O artista Zacharias Simpson (Estados Unidos), utiliza a interatividade que funciona com o espectador em movimento ou tocando a obra projetada. As imagens se movimentam através de sensores e receptores da informação.

As tecnologias ou mídias avançadas não são suficientes para ser artista. São indispensáveis também, sensibilidade, ter idéias, e muita criatividade para saber utilizá-las em sua produção artística.

Assim como os artistas, o uso de tecnologias por parte de alunos, de forma contextualizada, em que aluno aprenda a utilizar o computador, fará com que ele diagrama melhor os textos e imagens desta pesquisa, que serão transformados em panfletos contendo a diferença entre grafitar e pichar. Compreende-se que as mídias permitem o contato com linguagens variadas e favorecem o desenvolvimento de uma série de capacidades.

A tecnologia eletrônica, no caso o computador, foi utilizado para criar uma atividade reflexiva, com atitude crítica, decisão e autonomia na elaboração dos textos e imagens que irão compor os panfletos. Segundo Prata (2002),

A integração das tecnologias como TV, vídeos, computadores e internet ao processo educacional, pode promover mudanças bastante significativas na organização e no cotidiano da escola e na maneira como o ensino e a aprendizagem se processam, se considerarmos os diversos recursos que estas tecnologias nos oferecem (...). (PRATA, 2002, p. 77)

É preciso saber usá-las de maneira consciente, fazendo com que os alunos tenham aulas planejadas, de preferência em forma de projetos interdisciplinares.

De acordo com Bello (2008), existem dois tipos de mídias

**Mídia alternativa:** são meios de veiculação de campanhas publicitárias de valor reduzido, como cartazes, zines, panfletos, luminosos de táxis, busdoors, sites da internet, brindes, camisetas, etc. **Mídia digital:** a mídia digital está baseada na tecnologia da informática e na digitalização da informação. (BELLO, 2008, p. 26)

Nesta pesquisa, foi utilizada tanto a mídia alternativa na elaboração dos panfletos pelos alunos no laboratório de informática quanto nas mídias digitais como o computador, o pen drive, a internet, o celular, a câmera digital e o retro projetor.

Outro ponto a ser enfatizado é identificar o interesse do aluno na atividade proposta, partir da realidade escolar, que, segundo Almeida (2005, p.05), "a gestão deve partir da descrição da realidade. E para isto é necessário olhar, interpretar e diagnosticar as potencialidades, as fragilidades existentes no cotidiano da escola, os interesses e as demandas".

Se a pesquisa apresenta sentido para os alunos, eles interagem, buscam e constroem novos conhecimentos. Conforme Valente (2002),

A aplicação da informação exige sua interpretação e seu processamento, o que implica a atribuição de significados de modo que a informação passe a ter sentido para aquele aprendiz. Assim, aprender significa apropriar-se da informação

segundo os conhecimentos que o aprendiz já possui e que estão sendo continuamente construídos. Ensinar deixa de ser o ato de transmitir informação e passa a ser o de criar ambientes de aprendizagem para que o aluno possa interagir com uma variedade de situações e problemas, auxiliando-o em sua interpretação para que consiga construir novos conhecimentos. (VALENTE, 2002, p.24)

Partindo do interesse do aluno que já possui interpretações sobre o assunto a ser discutido, o professor apenas dá continuidade a esse conhecimento que está sendo construído, e para que isso aconteça, é fundamental que a gestão esteja em sintonia com os alunos, professores, pais e comunidade escolar.

Mas, é necessário redefinir o papel do educador. É preciso mobilizar os educandos para produção de idéias, resolução de problemas, estratégias, para uma melhor conscientização da comunidade escolar sobre a diferença do grafitar e do pichar.

As mídias, através do vídeo e fotos como forma de documentação, expressão e sensibilização em busca de um novo olhar, de uma nova maneira de ver e perceber o que acontece em nossa sociedade atual, geram informações. De acordo com Moran (2010), o vídeo como uma nova manifestação artística, ajustada ao sentir, à percepção dos educandos.

As mídias estão em constante atualização, assim como o professor precisa estar sempre se atualizando para que idéias novas possam estar sendo colocadas em prática no fazer pedagógico, sendo necessária uma gestão democrática eficaz na escola onde todos estejam engajados em prol de uma educação de qualidade.

## **2.2 Grafitação x Pichação**

Os grafiteiros expressam-se através de palavras e imagens interferindo no visual da cidade, em espaços autorizados, tornando pública uma idéia, o que é bem diferente dos pichadores que desrespeitam os espaços públicos, poluindo e interferindo negativamente no visual urbano.

O 'grafite', já chamado de gíria em relação à linguagem culta da arte, exige um projeto e uma execução mais cuidadosa. São desenhos, imagens feita a partir de estudos ou moldes cuidadosamente abordados. As cores são também chamativas e, a partir de modelos ou a mão livre, os grafiteiros realizam quadros nos muros da cidade. A preocupação estética é inegável e, portanto, os locais escolhidos são estratégicos. Não se grafita em obras, esculturas, mas paredes, muros. (FREIRE, 1997, p. 281)

Como se pode observar na citação acima, na elaboração de uma grafiteagem existe todo um processo que precisa ser realizado até chegar no produto final, bem diferente das pichações que são feitas sem nenhum planejamento.

Inspiradas nos grafites, as pichações são inscrições panfletárias, de caráter político, feitas em muros de vias públicas, monumentos, veículos, paredes externas ou internas de edifícios. Assumem formas de assinaturas, rabiscos, frases de efeito e declarações de amor ou ódio. Seus objetivos principais são desafiar os limites e a ordem estabelecida, às vezes sujar as cidades, chamar a atenção e, até, chocar os cidadãos. (ROMANI, BLOS E PEREIRA, 2004, p.3)

Muitas pichações refletem o momento atual, criticando e desabafando um descontentamento da população, elas com seus rabiscos poluem o ambiente urbano.

Os grafiteiros se preocupam com a mensagem que querem transmitir às pessoas que sabem olhar, observar e descobrir imagens.

De acordo com Fonseca (1981) é possível perceber três datas que marcaram época sobre a história do grafite.

1ª- Nos EUA o grafite surgiu em 1960 na revolução contracultural (tensões raciais).

2ª- Na França (Paris), em maio de 1968, com cartazes publicitários e grafite em terrenos baldios, mictórios, e nos muros internos em volta da Sorbonne.

3ª- Em Nova York, no ano de 1972, as pichações destacaram-se nos mêtros.

Segundo Furtado e Zanella, (2009, p.03), “no Brasil, o graffiti apareceu há quase cinquenta anos, tal como na Europa, como forma de inscrição política e crítica à repressão imposta pela ditadura militar dos anos 60 do século XX”, como forma de manifestação da sociedade de um fato marcante ocorrido na época.

Na Internet, nos portais, sites de relacionamentos e blogs sobre grafite e pichação, percebe-se que muitas pessoas não conseguem distinguir pichação de grafiteagem; observando as imagens, é possível perceber que os pichadores criaram semelhanças com o grafite através da técnica e estilo. Isto faz com que o observador fique com dúvida. Também muitos pichadores consideram a pichação uma arte. Talvez, se ela fosse feita em outro suporte, pois não deixa de ser uma forma de expressão “liberdade de expressão”, mas com conscientização.

Um belo exemplo de grafite em Santa Maria - RS, encontra-se na parede da Biblioteca Pública Municipal Henrique Bastide, situada na Avenida Presidente Vargas 1300, realizado pelo paulista, artista plástico, Eduardo Kobra e sua equipe, em 2010. A pintura (figura 1) retrata a imagem da Avenida Rio Branco na década de 50. No site <http://eduardokobra.zip.net/index.html> do grafiteiro Eduardo Kobra é possível verificar que o

artista também grafita nas calçadas com imagens em 3D e já realizou vários grafites em outros países.



Figura 1 – Grafite realizado por Eduardo Kobra e sua equipe.

No site, [http://obaudascores.blogspot.com/2007/10/blog-post\\_09.html](http://obaudascores.blogspot.com/2007/10/blog-post_09.html) os artistas Leonardo Delafuente e Anderson Augusto grafitaram em bueiros e bocas de lobo desenhos de animais, rostos de pessoas e objetos de forma divertida e criativa.

Segundo Sant'Ana (2009), vários artistas se destacaram e até hoje o fazem, como será visto a seguir, um pioneirismo do grafite no Brasil, mais especificamente na cidade de São Paulo, é Alex Vallauri (1949-1987), que se apropriou da obra Circo do artista George Seurat (1859-1891) utilizando uma imagem de sua tela, O acrobata, e fez moldes grafitando em várias cores e com movimento. Em 1985, participou da XVIII Bienal, criando uma instalação com vários ambientes de uma casa e seus objetos grafitados.

Keith Haring, (1958-1990), artista americano que participou na XVII Bienal internacional de São Paulo no ano de 1983, pintou com tinta e pincel e nunca planejou seus grafites. Também participando desta Bienal, o grafiteiro Kenny Scharf cria enormes painéis com figuras surreais (monstros).

Em 1996, Jean Michel Basquiat (1960-1988) participou da XXIII Bienal de São Paulo, as imagens remetem, às suas raízes africanas.

Atualmente a dupla “Os Gêmeos” Gustavo e Otávio (1974), possuem o projeto Expresso Arte, que busca preservar os trens e estações da CPTM de São Paulo e também fazem intervenções urbanas grafitando em vários países nos muros e prédios imagens de figura humana na cor amarela.

Não esquecendo que para grafitar precisa-se de autorização. No site <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/anotada/2651509/art-65-da-lei-de-crimes-ambientais-lei-9605-98> encontra-se a Lei 9605/98 de Crimes Ambientais e no Artigo 65 esclarece que:

Pichar, grafitar ou por outro meio conspurcar edificação ou monumento urbano:

Pena – detenção, de três meses a um ano, e multa.

Parágrafo único. Se o ato for realizado em monumento ou coisa tombada em virtude do seu valor artístico, arqueológico ou histórico, a pena é de seis meses a um ano de detenção, e multa.

Muitos adolescentes e jovens não sabem que existe esta lei, é necessário mais divulgação dela; e alguns, já sabendo, continuam intervindo na paisagem urbana com suas pichações.

Foi publicado no Diário Oficial da União em 26 de maio de 2011 a “lei que proíbe a venda de tintas em embalagem aerosol para menores de 18 anos”. Nas latas de tinta spray deverão estar escrito "Pichação é crime" e "Proibida a venda para menores de 18 Anos". O estabelecimento que infringir a lei será punido com multa e suspensão parcial ou total das atividades, terão prazo de 180 dias para fazer as alterações nas embalagens.

### 3 CONTEXTO DA PESQUISA E METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Fontoura Ilha na cidade de Santa Maria - RS, nos anos finais, com as seguintes turmas no turno da tarde: 8º Ano A com 21 alunos, 8º Ano B com 22 alunos, 9º Ano A com 14 alunos e 9ª Ano B com 15 alunos totalizando 72 alunos.

A metodologia de pesquisa utilizada foi de abordagem qualitativa. Por pesquisa qualitativa, de acordo com o pensamento de Minayo, (2008),

A **pesquisa qualitativa** responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social. (MINAYO, 2008, p. 21)

Partiu-se da realidade escolar. Primeiramente os alunos fizeram um levantamento visual de grafiteagem e pichação no bairro Noal em que a escola se situa. Eles utilizaram as mídias, câmera digital e celular e produziram fotos e vídeos.

Paralelamente os alunos criaram com temática livre desenhos para serem selecionados entre eles, um de cada turma, juntamente com a professora de artes para ser grafitado na escola, totalizando quatro grafiteagens. Após essa etapa, os alunos partiram para a prática passando o desenho em lâmina transparente a ser usada no retroprojetor, para ser projetado ao final da tarde, fazendo o contorno para ser pintado. Utilizaram-se vários materiais: tintas, Pva,



corantes de várias tonalidades, spray, pincéis de vários tamanhos para a elaboração das pinturas na parte interna do muro da escola.

Ao terminarem as grafitagens, os alunos elaboraram panfletos. Para isto, no laboratório de informática, utilizaram o computador com o programa BR office, internet, e fotos. Nas festividades da escola, os panfletos foram distribuídos aos pais, professores, funcionários e a todos que estiveram presente nos eventos.

## 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 – Elaboração das grafitagens:

Os recursos visuais facilitam a aprendizagem e transformam o abstrato em concreto. Os recursos didáticos como as mídias proporcionam e intensificam o processo, facilitam a compreensão e assimilação, provocam reflexões e auto-avaliações.

Os resultados apresentados a seguir, foram obtidos através de um levantamento visual por meio de fotos e filmagens, realizado pelos alunos, na comunidade escolar municipal da Região Oeste da cidade de Santa Maria - RS, para verificar o que existe de grafitagem e pichação nesse local.

Registraram-se quatro vídeos e cinquenta e uma fotos, sendo todas pichações realizadas em paredes de casa, apartamentos, (ver figura 4), muros, portões, em uma pista de skate, em telefones públicos, (ver figura 2), numa base de um busto (escultura), e em bancos de uma praça (ver figura 3). Nessa caminhada com os alunos, buscando as imagens, alguns confessaram dizendo: “eu pichei aquele muro” outros denunciavam quem fez. Eles sabiam os locais onde tinha bastante pichação, percebiam que estavam errados, isso foi um sinal positivo pois permitiu uma reflexão de seu atos.



Figura 2  
Pichação em telefone público



Figura 3  
Pichação em banco de praça.



Figura 4  
Pichação em parede.

Diante destes resultados foi feito um trabalho de conscientização com os alunos.

A proposta da professora foi a de que cada aluno escolhesse uma temática e produzisse um desenho.

Observam-se a seguir, quais os temas mais desenhados pelos alunos para serem grafitados no ambiente escolar do pátio da escola.

A turma do 8º Ano A, predominou as temáticas de hip hop, onde cinco desenhos foram produzidos também sobre o meio-ambiente com três desenhos desenvolvidos e por último a infância com um desenho, conforme o gráfico 1.

Os desenhos sobre hip hop predominaram pois muitos alunos gostam de usar as roupas de acordo com este movimento; tênis, calça jeans larga, andar de skate, fazem parte do seu dia-a-dia. A dança e a música são realidades no contexto onde vivem. Alguns alunos fizeram os desenhos em dupla.

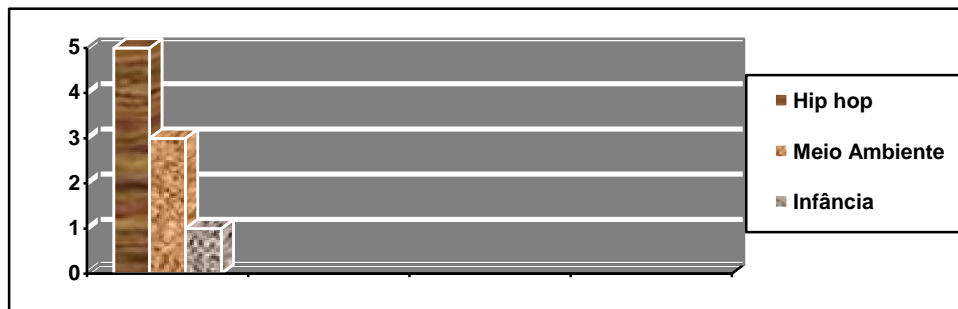


Gráfico 1 – Temáticas produzidas pelos alunos do 8º Ano A.

A turma juntamente com a professora de artes escolheu o desenho sobre o meio ambiente (mar com uma ilha e coqueiro) e palavras escritas com o nome da escola Fontoura Ilha. O desenho foi uma ilustração do nome da escola. Escolheram este desenho para ser grafitado, pois os alunos entusiasmados diziam que tinha tudo a ver com o nome da escola, acharam diferente e criativo. O resultado veio conforme figura 7.

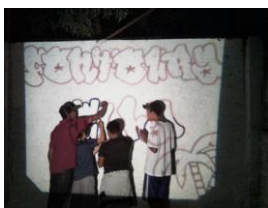


Figura 5  
Passando o desenho.



Figura 6  
Grafitando.



Figura 7  
Grafite no muro - 8º Ano A

Na turma do 8º Ano B, as temáticas sobre o amor e meio ambiente ficaram empatadas com três desenhos de cada, seguindo empatadas as temáticas com apenas um desenho de cada: bulling, futebol, animal, música, figura humana e palavra, conforme mostra o gráfico 2.

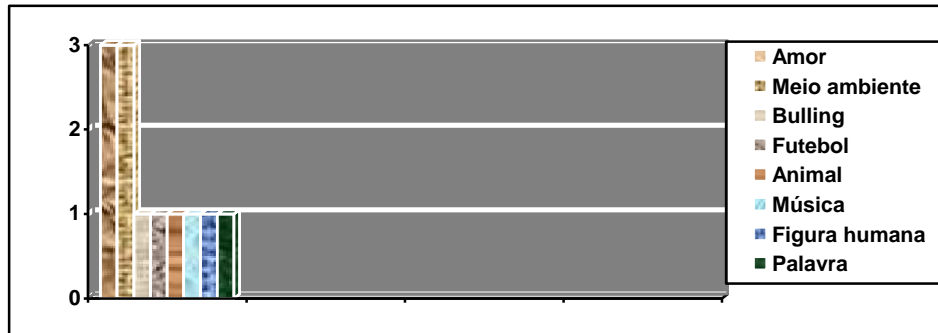


Gráfico 2 – Temáticas produzidas pelos alunos do 8º Ano B.

A turma juntamente com a professora de artes escolheu dois desenhos que foram unidos formando uma composição. Uma figura humana feminina e a palavra amor, acrescentando a frase “jamais vai acabar” se referindo ao tema. A escolha foi bem democrática e no final todos concordaram com a decisão. O resultado ficou conforme figura 10.



Figura 8  
Passando o desenho.



Figura 9  
Grafitando.



Figura 10  
Grafite no muro - 8º Ano B.

Na turma do 9º Ano A, a temática sobre música ficou em primeiro lugar, com dois desenhos produzidos, seguindo empatadas as seguintes temáticas: dança, amor, palavras, meio ambiente e morte, com um desenho de cada uma delas. O gráfico 3 demonstra as escolhas:



**Gráfico 3** – Temáticas produzidas pelos alunos do 9º Ano A.

Este trabalho foi muito interessante porque os alunos produziram os seus desenhos e uma aluna fez vários com temáticas diferenciadas e com o título “por um mundo melhor”. Foi perguntando aos colegas sobre o que eles achavam do título, eles diziam as palavras e ela acrescentava nos balões das imagens. Houve uma integração, conexão entre todos, foi muito criativo. A arte final ficou conforme a representação na figura 13:



Figura 11  
Passando o desenho.

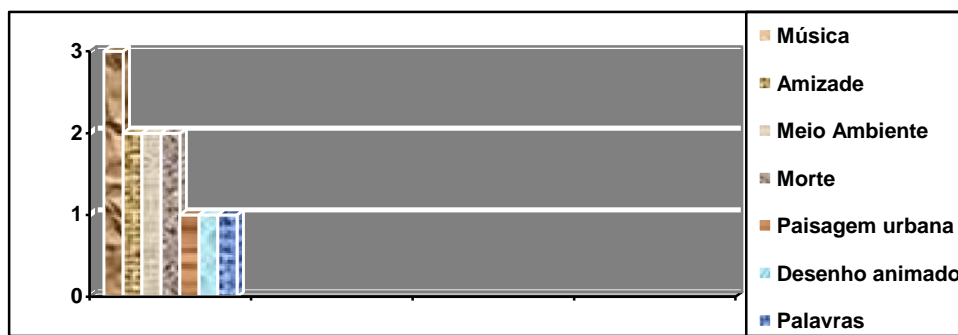


Figura 12  
Grafitando.



Figura 13  
Grafite no muro - 9º Ano A.

Na turma do 9º Ano B, a temática sobre a música ficou em primeiro lugar, com três desenhos elaborados, seguindo empatadas as temáticas amizade, meio ambiente e morte, com dois desenhos de cada uma, as temáticas paisagem urbana, desenho animado e palavras também ficaram empatadas, mas com apenas um desenho de cada.



**Gráfico 4** – Temáticas produzidas pelos alunos do 9º Ano B.

A turma juntamente com a professora de artes escolheu um desenho sobre a amizade. A escolha foi unânime. Foi possível perceber uma ligação muito forte de amizade entre todos da turma e foi acrescentada uma frase para reflexão. A arte final ficou conforme a figura 15:



Figura 14  
Grafitando.



Figura 15  
Grafite no muro - 9º Ano B.



Figura 16  
Os quatro grafites.

Fazendo a integração das temáticas mais produzidas nas quatro turmas, fez-se a representação no gráfico 5:

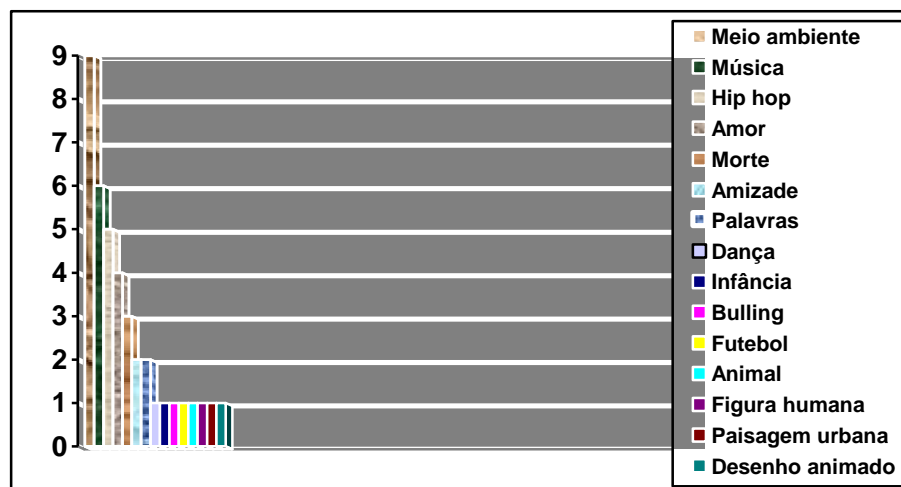


Gráfico 5 – Total das temáticas produzidas nas quatro turmas.

Geralmente as temáticas escolhidas são as que os alunos mais gostam de desenhar, por isto foram deixadas livres para escolha deles. Assim partem de seu contexto, da sua história, de sua vida...

Foi possível observar que alguns alunos fizeram os desenhos em duplas e a minoria não quis desenhar. Todos, de alguma forma, colaboraram nas etapas seguidas na preparação do muro ao ser pintado todo de branco, na passagem dos desenhos com o retroprojetor, ou nas grafitagens. Eram contagiantes a alegria e o entusiasmo ao trabalharem, eles queriam pintar todos os dias, estavam ansiosos para ver o resultado final. Só foi permitido ser pintado com a

professora de artes para uma melhor orientação na preparação das tintas. Era tinta branca misturada com corante para achar as cores desejadas.

Os alunos desenvolveram várias habilidades, tais como: aprender a trabalhar em grupo, concentração na hora de pintar, percepção nas escolhas das cores, além de criar novas amizades.

#### **4.2 Elaboração dos panfletos**

Na etapa final foram utilizadas a mídia informática na elaboração de panfletos para serem distribuídos nas festividades da Escola, conscientizando as crianças, adolescentes, jovens e adultos da comunidade escolar sobre a diferença entre grafiteagem e pichação.

Cada turma foi ao laboratório de informática, desenvolver os panfletos utilizando o computador e a internet como recursos didáticos de acordo com o planejamento da professora no desenvolvimento de atividades mediadas pelas mídias que ajudam a formar alunos capazes e inteligentes, com valores e sentimentos, sendo sociáveis, tendo convicção, vontade, personalidade própria e não influenciável.

As fotos do levantamento visual de pichação e grafiteagem juntamente com os registros realizados dos desenhos e das pinturas do muro produzido pelos alunos, estavam disponíveis no computador para acesso desses aos alunos, a fim de que pudessem utilizá-las na elaboração de panfletos.

A maioria dos alunos optou pela estrutura do panfleto em forma de frases acompanhada de imagens.

Quanto ao tamanho dos panfletos ficou decidido pelos alunos e pela professora que seria metade de uma folha de ofício ou menor.

Na elaboração dos panfletos foi observado que alguns alunos possuíam maior habilidade no manuseio do computador, outros tinham alguma noção, mas precisavam de ajuda para colocar as imagens e o texto em determinados lugares. Muitos alunos surpreenderam com suas idéias, alguns queriam fazer em casa em outro programa, pois não sabiam lidar com o programa BR Office, estavam acostumados com o Word. Ficou decidido que todos fariam no laboratório de informática da escola.

Foram elaborados dezesseis panfletos da turma do 8º ano A, quatorze da turma do 8º ano B, doze da turma do 9º ano A e quinze do 9º ano B, totalizando cinquenta e sete panfletos. Alguns foram realizados em dupla porque o laboratório de informática não possui computadores suficientes para os alunos utilizarem individualmente. Dos cinquenta e sete

panfletos, dezesseis foram selecionados para serem impressos e distribuídos nas festividades da escola. Cada turma selecionou os que mais gostaram; foi uma escolha um pouco difícil pois cada um queria que o seu fosse distribuído, mas aos poucos eles foram percebendo que alguns estavam muito parecidos, outros que não havia uma composição harmônica; parecia estar faltando algo, eles sensibilizaram-se esteticamente em suas escolhas e decisões.

A seguir serão apresentados alguns panfletos elaborados no laboratório de informática da escola, pelos alunos das quatro turmas. O panfleto abaixo (figura 17) teve uma distribuição criativa das imagens trabalhando os opostos e descreve que é necessária uma conscientização:



Figura 17 – Panfleto elaborado pela turma do 8º Ano B.

O panfleto da turma do 9º Ano A, (figura 18), mostra as quatro grafitegens elaboradas no muro da escola. Possui um fundo preto que destaca as imagens e a escrita. Nas frases, aparece claro que o grafite deixa a cidade bonita ao passo que a pichação deixa um aspecto de sujo. Também é uma alerta para o cuidar da cidade em todos os sentidos:



Figura 18 – Panfleto elaborado pela turma do 9º Ano A.

No panfleto da figura 19, também foram colocados os opostos: grafitar e pichar fazendo uma reflexão: “preservar nossa cidade” e não pichar os lugares em que nós mesmos ocupamos.

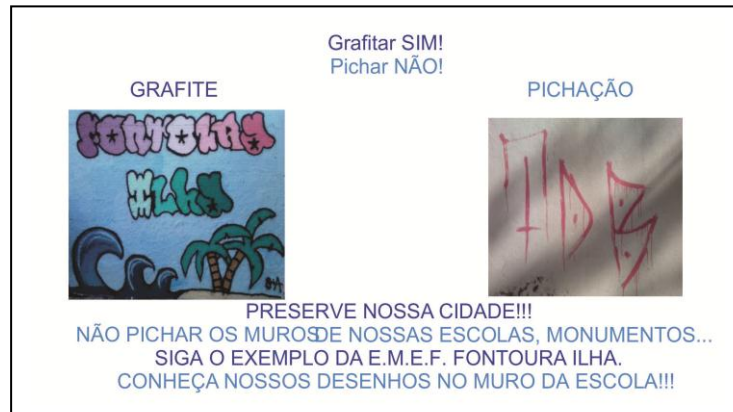


Figura 19 – Panfleto elaborado pela turma do 9º Ano B.

No panfleto da figura 20 a pichação é exposta como vandalismo, faz uma reflexão mostrando as grafitagens e as pichações. Uma boa distribuição das imagens e da escrita, uma valorização da arte.



Figura 20 – Panfleto elaborado pela turma do 9º Ano A.



O panfleto da figura 21 mostra um muro grafitado encontrado perto da escola, conscientizando que pichar é crime, pois possui a Lei 9605/98.



Figura 21 – Panfleto elaborado pela turma do 9º Ano B.

No panfleto da figura 22, a distribuição das imagens e textos ficaram diferentes e criativas. A imagem mostrou a escola com os desenhos realizados pelos alunos e uma pichação encontrada no bairro da escola. Ao mesmo tempo em que afirma que se pode grafitar, dá um alerta ao nosso planeta de que é necessário amá-lo, ser amigo da escola, e que o planeta será diferente se cada um fizer a sua parte.



Figura 22 – Panfleto elaborado pela turma do 9º Ano B.

Para finalizar a pesquisa, foram entregues pelos alunos e a professora de artes os panfletos mostrados acima e mais outros realizados pelas quatro turmas no laboratório de informática. Era nítido o entusiasmo, a dedicação, o comportamento no laboratório, uns ajudavam os outros, alguns alunos sentaram em dupla, pois não havia computador para todos. A entrega dos panfletos nas festividades da escola foi surpreendente: todos comentavam sobre as pinturas e que o trabalho ficou belíssimo, foi criativo, diferente. Os pais comentavam que seus filhos gostaram muito de realizar o projeto.

No laboratório de informática onde os panfletos foram realizados pelos alunos, ficaram registradas as fotos das etapas anteriores, assim eles puderam perceber que é no processo que surgem as dúvidas, os questionamentos, as idéias, e que todos conseguiram chegar ao resultado final. Ao elaborarem os panfletos os alunos, principalmente os que haviam pichado, se conscientizaram que pichar é um ato criminoso e que grafitar é uma arte urbana, mas que, para isto, é preciso autorização dos órgãos públicos competentes.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que as mídias, como ferramentas nessa prática pedagógica, tornaram as atividades mais dinâmicas, rápidas, divertidas, diferentes e motivadoras para a professora e alunos. É importante salientar que o registro de todo o trabalho realizado foi muito positivo para elevar a auto estima dos alunos, também a utilização de panfletos informativos distribuídos fez com que cada cidadão da referida comunidade escolar percebesse a diferença de grafitar e pichar e, ao mesmo tempo, conscientizar-se da importância de tais atos.

Foi possível observar que os objetivos foram atingidos; que os alunos, ao utilizarem as mídias, expandiram as possibilidades de criação e expressão. Facilitou o convívio entre eles, houve uma interação e troca de experiências, valores e costumes. As mídias proporcionaram uma união entre as quatro turmas, liberdade de expressão ao estarem todas as turmas ao mesmo tempo pintando; também sensibilizou esteticamente tanto para a pintura como para perceber que o grafite embeleza a nossa cidade. A professora de artes percebeu que há várias temáticas ainda a serem exploradas no bairro da escola.

A pesquisa proporcionou aos alunos um olhar diferenciado, uma valorização do bairro em todos os aspectos. O resultado deste trabalho sugere novas possibilidades de pesquisas futuras para o estudo do grafite e da pichação em outras escolas.

## 6 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Gestão de tecnologias na escola: possibilidades de uma prática democrática**, 2005. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2005/itlr/tetxt2.htm>>. Acesso em: 15 jan. 2011.
- BELLO, Maristher Motta e BELLO, Paulo Cesar Motta. **Artes: 9º. ano, 8ª. série**. Curitiba: Positivo, 2008.
- BLOG. Graffiti – Pixações – Formas de arte urbana. Brasil: Pintamuros, 2011. Disponível em: <<http://pintamurosarturbana.blogspot.com/>> . Acesso em: 03 jun. 2011.
- BLOG. Leonardo Delafuente e Anderson Augusto. Brasil. O Baú das Cores, 2007. Disponível em: <[http://obaudascores.blogspot.com/2007/10/blog-post\\_09.html](http://obaudascores.blogspot.com/2007/10/blog-post_09.html)>. Acesso em: 11 jul. 2011.
- BLOG. Studiokobra, Eduardo Kobra, 2010. Disponível em: <<http://eduardokobra.zip.net/index.html>> . Acesso em 10 jun. 2011.
- BRASIL. Lei que proíbe venda de tinta spray para menores de 18 anos. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 26 mai. 2011. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/pais/mat/2011/05/26/publicada-lei-que-proibe-venda-de-tinta-spray-para-menores-de-18-anos-924541011.asp>>. Acesso em: 06 jun. 2011.
- BRASIL. Lei 9605/98 | Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/anotada/2651509/art-65-da-lei-de-crimesambientais-lei-9605-98>>. Acesso em: 27 mar. 2011.
- FONSECA, Cristina. **A poesia do Acaso (na transversal da cidade)**. São Paulo: T. A. Queiroz, Editor, LTDA.1981.
- FREIRE, Cristina. **Além dos mapas**. São Paulo: Annablume, 1997.
- FURTADO, Janaina Rocha e ZANELLA, Andréa Vieira. **Graffiti e cidade: sentidos da intervenção urbana e o processo de constituição dos sujeitos**. Rev. Mal-Estar Subj. vol.9 no.4 Fortaleza dez. 2009. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-61482009000400010](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482009000400010)>. Acesso em: 02 jun. 2011.
- HADDAD, Denise Akel; MORBIN, Dulce Gonçalves. **A arte de fazer arte, 9º ano**. 3. ed. São Paulo: Saraiva. 2009.
- KOBRA, Eduardo. Disponível em: <<http://eduardokobra.zip.net/index.html>>. Acesso em: 10 jun. 2011.
- MINAYO, M. C. de S. & DESLANDS, S. F. & GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27ª ed.. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

MORAN, José Manuel. **Mudanças na comunicação pessoal**. São Paulo, Paulinas, 2010.

NOTÍCIAS. In: GRAFITE não é pichação. Brasil: Saron Surf Wear, 2010. Disponível em: <<http://saronwear.com.br/noticias/grafite-nao-e-pichacao>>. Acesso em: 04 jun. 2011.

PICOSQUE, Gisa; MARTINS, Mirian Celeste; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática de ensino de arte: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

PRATA, Carmem Lúcia. **Gestão escolar e as tecnologias**. In: ALONSO, Myrtes; ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; MASETTO, Marcos Tarciso; MORAN, José Manuel; VIEIRA, Alexandre Thomaz. **Formação de gestores escolares para utilização de tecnologias de informação e comunicação**. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2002.

ROMANI, Angélica, BLOS, João e PEREIRA, Taís. **Pichações e grafites e as tensões políticas da sociedade porto-alegrense, 2004**. Disponível em: <[http://www.alaic.net/VII\\_congresso/gt/gt\\_8/GT8%20p2.html](http://www.alaic.net/VII_congresso/gt/gt_8/GT8%20p2.html) . Acesso em: 09 jun. 2011.

SANT'ANA, Renata. **Saber e ensinar arte contemporânea**. São Paulo: Panda Books, 2009.

VALENTE, José Armando. Repensando as situações de aprendizagem: o fazer e o compreender. **Boletim do Salto para o Futuro**, série Tecnologia na Escola. Programa 4, 2002.